

Estado avalia caducidade do contrato do BRT do ABC Paulista

A medida é prevista em casos de descumprimento de obrigações por parte da concessionária

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou na última sexta-feira (13) que o governo estadual deve adotar medidas para iniciar o processo de encerramento do contrato com a concessionária Next Mobilidade, responsável pela construção do BRT do ABC Paulista.

O corredor de ônibus ligará municípios da Grande São Paulo à capital e teve as obras iniciadas em 2022. O projeto, no entanto, até o momento ainda não foi concluído.

Segundo o governador, o Estado considera a decretação de caducidade do contrato. A medida é prevista em casos de descumprimento de obrigações contratuais por parte da concessionária e pode resultar na extinção do acordo.

“A gente deve tomar medidas mais firmes. Eu acho que a gente deve encaminhar para uma decretação de caducidade. A gente tem um acordo que não está sendo honrado”, declarou ele.

Tarcísio afirmou que houve prorrogação contratual com base na previsão de investimentos no BRT, mas que os avanços das obras estariam abaixo do esperado. De acordo com ele, novos atrasos tornaram inviável o cumprimento do cronograma anteriormente estabelecido.

“O compromisso que nós tínhamos para este ano, inclusive para iniciar a operação, não vai ser cumprido”, disse.

O BRT-ABC foi anunciado durante a gestão do então governador João Doria (PSDB). O sistema prevê a ligação entre São Bernardo do Campo e a capital paulista, com integração a outras cidades da região. A entrega estava inicialmente prevista para 2023.

A concessionária informou que a conclusão das obras está prevista para o segundo semestre deste ano, com estimativa de entrega em outubro.

Em nota, a Next Mobilidade



O corredor de ônibus ligará municípios da Grande SP à capital e teve as obras iniciadas em 2022

afirmou que as intervenções seguem em andamento, com cerca de 900 trabalhadores atuando em dois turnos. A empresa informou ainda que os primeiros 20 ônibus elétricos de alta capacidade, de um total de 92 previstos, já estão na concessionária para testes.

A concessionária declarou que as obras foram iniciadas conforme a liberação das licenças ambientais e que dependem de intervenções de outras empresas responsáveis por redes de serviços públicos. Segundo a nota, houve atrasos em serviços relacionados à remoção de redes elétricas e aéreas, com prazos considerados elevados pela empresa.

A Enel Distribuição São Paulo informou que mantém reuniões técnicas semanais com representantes do projeto e que executa as entregas conforme prioridades de-

finidas. Já a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp) declarou que acompanha e fiscaliza a execução das obras desde o início de 2025, quando passou a ser responsável pelo contrato.

A agência afirmou ter identificado atrasos na execução dos investimentos e que adotou medidas previstas em contrato, como notificações e aplicação de penalidades.

O BRT faz parte de um pacote de investimentos associado à renovação da concessão do sistema intermunicipal na região do ABC. O plano inclui a modernização de terminais, melhorias de acessibilidade, atualização de sinalização, implantação de sistemas de pré-embarque e requalificação de infraestrutura.

O projeto prevê 16 estações de parada e três terminais, com frota

composta por ônibus elétricos articulados. A proposta operacional inclui três modalidades de serviço: expresso, semi-expresso e parador, com diferentes tempos de percurso e número de paradas.

A expectativa é que o trajeto entre o Terminal São Bernardo e o Terminal Sacomã, na capital, seja realizado em cerca de 40 minutos na operação expressa, com faixas exclusivas e semáforos inteligentes.

O tema ocorre em meio às discussões sobre o histórico de mudanças no planejamento do transporte na região, incluindo a substituição de projetos anteriores e acordos judiciais relacionados a contratos de mobilidade urbana. O governo estadual informou que continuará avaliando as medidas cabíveis conforme os desdobramentos técnicos e contratuais do caso em questão.

Mortes no trânsito caem 10,4% no Estado de São Paulo no primeiro bimestre

Divulgação/Governo de SP

O Estado de São Paulo registrou queda de 10,4% no número de mortes no trânsito no primeiro bimestre de 2026, em comparação com o mesmo período do ano passado. De acordo com dados do Info-siga, sistema de monitoramento de estatísticas viárias gerenciado pelo Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (Detran-SP), foram contabilizados 817 óbitos entre janeiro e fevereiro deste ano, ante 912 ocorrências registradas no primeiro bimestre de 2025.

Além da redução nos casos fatais, também houve diminuição nos registros com vítimas não fatais. No período analisado, foram registrados 14.532 acidentes desse tipo, contra 15.390 no mesmo intervalo do ano anterior, o que representa queda de 5,6%.

Entre os diferentes grupos de

usuários das vias, a maior redução proporcional foi observada entre ciclistas. Foram registradas 32 mortes no primeiro bimestre de 2026, frente a 60 ocorrências no mesmo período de 2025, o que corresponde a uma diminuição de 46,7%.

Também houve redução entre ocupantes de automóveis. Nesse grupo, foram contabilizadas 160 mortes neste ano, contra 179 no primeiro bimestre do ano passado, uma queda de 10,6%.

As mortes de pedestres apresentaram recuo mais moderado. Nos dois primeiros meses de 2026 foram registrados 206 óbitos, enquanto no mesmo período de 2025 o total havia sido de 213 casos, indicando diminuição de 3,3%.

Entre motociclistas, que representam uma parcela significativa das vítimas no trânsito, também houve



A maior redução de óbitos aconteceu entre os ciclistas

queda. O número de mortes passou de 384 no primeiro bimestre de 2025 para 364 no mesmo período deste ano, redução de 5,2%.

Na capital paulista, os dados também apontam diminuição nas

ocorrências fatais. Entre janeiro e fevereiro de 2026 foram registradas 129 mortes no trânsito, contra 135 no mesmo intervalo do ano anterior, o que representa uma queda de 4,4% em relação aos casos.

Entre motociclistas na cidade de São Paulo, o número de óbitos caiu de 63 para 60 ocorrências, redução de 4,8%. Já entre pedestres, foram contabilizadas 54 mortes no primeiro bimestre de 2026, frente a 57 registradas no mesmo período de 2025, queda de 5,3%.

Segundo o Detran-SP, ações educativas também foram intensificadas no período. No primeiro bimestre deste ano, foram realizadas quase 500 iniciativas voltadas à conscientização de condutores e pedestres sobre segurança no trânsito. No mesmo período de 2025, haviam sido promovidas 197 ações.

As atividades têm como foco a orientação sobre o compartilhamento seguro das vias, com prioridade para públicos considerados mais vulneráveis, como motociclistas, ciclistas e pedestres.